



---

**FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE ESCOLAS COMUNITÁRIAS DE LUANDA:  
UMA EXPERIÊNCIA DE ELEARNING**

---

**CONTINUING EDUCATION OF COMMUNITY SCHOOL TEACHERS OF LUANDA:  
AN ELEARNING EXPERIENCE**

---

**FORMACIÓN DE LOS PROFESORES DE ESCUELAS COMUNITARIAS DE LUANDA:  
UNA EXPERIENCIA DE ELEARNING**

---

Teresa Vieira<sup>1</sup>  
Lúcia Amante<sup>2</sup>

**RESUMO**

Partindo do diagnóstico de necessidades de formação contínua dos professores das Escolas Comunitárias de Luanda, a presente investigação visou desenvolver um curso na modalidade eLearning e estudar o impacto e potencialidades desta formação nesse contexto. Estes professores desenvolvem a sua atividade docente em escolas carenciadas de bairros da periferia da capital de Angola. No enquadramento do estudo abordamos as alterações provocadas pela sociedade em rede no paradigma educacional, designadamente a emergência da formação na modalidade eLearning e contextualizamos a intervenção, dando conta do papel da Associação dos Professores Comunitários no âmbito do sistema educativo de Angola. Metodologicamente foram seguidas as etapas de conceção e desenvolvimento de projetos educacionais. Adotámos instrumentos de natureza qualitativa como a entrevista, na fase de diagnóstico, associada a um questionário. Na fase de avaliação além de observação participante no decurso do projeto, concebemos um questionário que aplicámos no final da formação. Apresentamos a implementação do curso e damos conta dos resultados da sua avaliação, assinalando condicionantes que influenciaram o seu nível de sucesso. Discutimos a possível contribuição da pedagogia do eLearning, face ao objetivo principal do presente projeto, identificando constrangimentos bem como pontos fortes. Concluímos que o curso despertou o interesse e motivação do público-alvo, contribuiu para o aperfeiçoamento de práticas e alcançou o reconhecimento dos participantes, evidenciando, contudo, certas limitações. Damos conta de reajustamentos no modelo de curso com vista a uma maior eficácia em contextos como o que estudámos, apontando para uma opção híbrida, que conjugue momentos presenciais e períodos de trabalho on-line.

**PALAVRAS-CHAVE:** ELearning, Formação de professores, Literacia digital, Escolas Comunitárias de Luanda.

**ABSTRACT**

Based on the diagnosis of the continuous education needs of the Community Schools Teachers of Luanda, the present research aimed to develop an eLearning course and to study the impact and potential of this training. These teachers develop their teaching activity in deprived schools in neighbourhoods on the outskirts of the capital of Angola. In the framework of the study, we address the changes caused by the network society in the educational paradigm, namely the emergence of eLearning training, and contextualise the intervention, reporting on the role of the Community Teachers Association within the Angolan educational system. Methodologically, the stages of design and development of educational projects were followed. In the diagnostic phase, we adopted qualitative instruments such as the interview associated with a questionnaire. In the evaluation phase, in addition to participant

---

**Submetido em:** 03/04/2023 – **Aceito em:** 17/07/2023 – **Publicado em:** 19/04/2023

<sup>1</sup> LE@D e Escola Portuguesa de Luanda, [teresammvieira@gmail.com](mailto:teresammvieira@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Aberta, LE@D, [Lucia.Amante@uab.pt](mailto:Lucia.Amante@uab.pt)



observation during the project, we designed a questionnaire that we applied at the end of the training. We present the implementation of the course and the results of its evaluation, pointing out constraints that influenced its level of success. We discuss the possible contribution of eLearning pedagogy to this project's main objective, identifying constraints and strengths. We conclude that the course aroused the interest and motivation of the target audience, contributed to the improvement of practices, and achieved the recognition of the participants while showing certain limitations. We report on readjustments in the course model for greater effectiveness, pointing to a hybrid option, combining face-to-face moments and periods of online work.

**KEYWORDS:** ELearning, Teacher training, Digital literacy, Luanda Community Schools.

### RESUMEN

A partir del diagnóstico de las necesidades de formación continua de los profesores de las Escuelas Comunitarias de Luanda, esta investigación se propuso desarrollar un curso de eLearning y estudiar el impacto y el potencial de esta formación. Estos profesores desarrollan su actividad docente en escuelas desfavorecidas de barrios de la periferia de la capital de Angola. En el marco del estudio, abordamos los cambios provocados por la sociedad en red en el paradigma educativo, concretamente la aparición de la formación eLearning y contextualizamos la intervención, informando sobre el papel de la Asociación de Profesores de la Comunidad dentro del sistema educativo angolano. Metodológicamente, se siguieron las etapas de diseño y desarrollo de proyectos educativos. Adoptamos instrumentos cualitativos como la entrevista, en la fase de diagnóstico, asociada a un cuestionario. En la fase de evaluación, además de la observación participante durante el proyecto, aplicamos un cuestionario al final de la formación. Presentamos la puesta en práctica del curso y los resultados de su evaluación, señalando las limitaciones que influyeron en su nivel de éxito. Discutimos la posible contribución de la pedagogía eLearning al objetivo de este proyecto, identificando tanto las limitaciones como los puntos fuertes. Concluimos que el curso despertó el interés y la motivación de los destinatarios, contribuyó a la mejora de las prácticas y logró el reconocimiento de los participantes, si bien mostró ciertas limitaciones. Informamos sobre reajustes en el modelo de curso, apuntando a una opción híbrida, combinando momentos presenciales y períodos de trabajo en línea.

**PALABRAS CLAVE:** ELearning, Formación de profesores, Alfabetización digital, Escuelas Comunitarias de Luanda.



## INTRODUÇÃO

No contexto de atuação profissional de uma das autoras deste artigo, em Luanda, Angola, constatou-se uma enorme carência de formação profissional, desde logo identificada pela falta de habilitação formal para a docência do público alvo, ou seja, dos professores das Escolas Comunitárias que exercem a sua atividade em zonas carenciadas da periferia da capital angolana. Face a esta constatação e à nossa especialização na área do elearning, cujas potencialidades conhecemos, propusemo-nos, no âmbito da realização do trabalho final de mestrado, desenhar um curso que pudesse constituir uma oportunidade de formação para professores da Associação de Escolas Comunitárias de Luanda na referida modalidade. Esta opção poderia obviar a dificuldade sentida em proporcionar formação pelos meios convencionais neste contexto e surgiu-nos como uma hipótese de estudar e aprofundar a sua adequação e potencialidades neste tipo de cenários, tendo em vista promover o desenvolvimento de competências docentes que favoreçam uma melhor atuação pedagógica.

Colocámo-nos, pois, a seguinte questão de pesquisa: Poderá o eLearning ser considerado como uma estratégia alternativa de formação contínua de professores, que permita desenvolver competências pedagógicas e melhorar a intervenção educativa, em contextos carenciados?

Neste texto damos conta das várias etapas deste projeto, começando por enquadrar a nossa intervenção no contexto da sociedade em rede e na mudança dos paradigmas educacionais decorrentes, em grande parte, dos cenários digitais de aprendizagem por ela atualmente proporcionados. Damos conta da problemática relativa à formação de professores em Angola e passamos depois à apresentação da intervenção que realizámos, dos seus objetivos, bem como do desenho do curso que concebemos e implementámos. Avaliamos a formação desenvolvida, através da análise do percurso, acompanhado por uma das autoras como formadora (observação participante), através dos registos proporcionados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem usado, dos resultados e produtos da formação, considerando ainda a perspetiva dos professores participantes que responderam a um questionário sobre a experiência vivenciada. Por fim discutimos os resultados obtidos e procuramos refletir sobre eles tendo em vista potenciar e melhorar a qualidade da intervenção realizada em eventuais situações futuras.

## SOCIEDADE EM REDE E NOVAS MODALIDADES EDUCACIONAIS

Vivemos num tempo em que as tecnologias digitais alteraram em grande medida o nosso quotidiano e também a forma como se ensina e como se aprende. Com efeito, se por um lado os avanços tecnológicos aumentaram as possibilidades de conexão e a sua complexidade, por outro o aparecimento da internet multiplicou as possibilidades de interação e o acesso à



informação. O nível de complexidade das redes de comunicação teve e tem um papel preponderante na mudança de paradigma educacional, visto que abriu portas a modalidades de aprendizagem alternativas e inovadores, das quais se destaca o eLearning. Este trouxe consigo o esbatimento de barreiras de acesso à aprendizagem, permitindo ultrapassar problemas associados a distância, uma maior flexibilidade de horário bem como ultrapassar constrangimentos de espaço, redução de custos de deslocação, entre outros aspetos, uma vez que usa ambientes virtuais digitais para ser concretizado.

Assinalámos anteriormente (AMANTE, 2016) como a disseminação e a utilização crescentes da web provocaram importantes ruturas na utilização educacional das tecnologias. Com efeito, mais do que instrumentos que proporcionam múltiplas atividades de aprendizagem, mais do que ferramentas cognitivas ao serviço da aprendizagem, mais do que bancos de dados e informações, a web e o seu grande potencial de interação e comunicação deu lugar à construção de novos e múltiplos espaços pedagógicos, de ambientes de aprendizagem com novas dinâmicas sociais, novas formas de conceber o processo de aprendizagem. Nos vários níveis de ensino, o processo de apropriação das tecnologias, como novos instrumentos culturais de acesso e construção de conhecimento, tem sido lento, mas a realidade tem vindo a mostrar como as tecnologias podem constituir-se como fatores de democratização no acesso à educação e simultaneamente de inovação pedagógica (AMANTE & QUINTAS-MENDES, 2016).

Nos dias de hoje, é fundamental repensar as práticas e mobilizar as oportunidades provenientes do avanço tecnológico, em prol de todas as situações que dele podem beneficiar, designadamente no campo da educação/formação. No caso concreto da formação contínua de professores, impõe-se potenciar a partilha de experiências e promover o trabalho colaborativo sobre a prática pedagógica. Como assinala António Nóvoa (2009, p. 31) “Os novos modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões coletivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta nos projetos educativos de escola. O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de ‘comunidades de prática’...”. Concretamente na realidade em que se pretende atuar, acreditamos que colocar a tecnologia ao serviço da formação contínua de professores, poderá criar alternativas que permitam consubstanciar o seu desenvolvimento profissional e que a seu tempo apresentem repercussões que favoreçam os processos educativos que envolvem estes profissionais.

Neste sentido, o eLearning pode vir a constituir-se uma opção a considerar na formação contínua de professores em geral e da Associação de Escolas Comunitárias de Luanda em particular, uma vez que apesar dos esforços dos órgãos de soberania angolanos e de entidades parceiras, continuam a verificar-se, segundo dados fornecidos em 2020 pela Fundo das Nações Unidas para a Infância, enormes “desigualdades no acesso à educação e a baixa qualidade do ensino” em Angola (UNICEF, 2020). A este propósito, Mendes (2012) aponta “as grandes dificuldades educativas, consequência das fracas capacidades monetárias dos pais, a falta de



professores qualificados, o número insuficiente de escolas públicas, o elevado índice de abandono escolar e/ou a exclusão escolar por não terem registo de nascimento ou por serem portadoras de deficiência”, como algumas das adversidades que se colocam à educação, no contexto angolano. Salienta-se assim a necessidade de testar esta modalidade de formação e de criar estratégias assentes em reflexões contextualizadas, tendo em vista a possibilidade de colmatar fragilidades da formação inicial docente.

## CONTEXTO DA INTERVENÇÃO – A ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS COMUNITÁRIAS

Face à precariedade do sistema de ensino angolano, em meados de 1980, verificou-se a procura ativa de respostas, por parte da comunidade, no sentido de gerar alternativas que extinguissem o analfabetismo e contribuíssem para o aumento da escolarização das crianças, que não são abrangidas pelo ensino formal, começando a surgir no bairro de Hoji-Ya-Henda, os primeiros espaços alternativos de educação, denominados *Explicações*, como resposta à necessidade das crianças das famílias carenciadas. Nesta conjuntura emergiram os professores comunitários. Os professores comunitários são membros da comunidade, de alguma forma mais capacitados para intervir, que conscientes das necessidades existentes ao nível da educação, e tendo entre os seus objetivos suprimir esta carência, se candidatam, sempre que são publicitadas vagas para professores, através da afixação de panfletos pelas ruas. A seleção é realizada com base em entrevistas e provas escritas. Outros há, que tendo sido alunos das escolas comunitárias, recebem o convite para integrar o grupo de professores comunitários. Os espaços *Explicações* ganharam expressão devido ao seu carácter de gestão comunitária. Isto é, consistem em espaços cedidos pela comunidade, que apresentam poucas exigências para matricular as crianças. A qualificação dos professores que lecionam sem formação adequada, sem estágio pedagógico e sem material de apoio, constitui um dos maiores problemas que permanece até aos dias de hoje.

Em 2004, estudos realizados pela rede de organizações da sociedade civil, nomeadamente pela Aliança para a Promoção do Desenvolvimento da Comuna de Hoji-Ya-Henda (APDCH), revelou que cerca de 63% das crianças na comuna estudavam em espaços alternativos de ensino, com condições reduzidas e sem o acompanhamento necessário do Estado (MENDES, 2012). Mais tarde, a APDCH, em parceria com um grupo de professores portugueses liderados por Carolina Mendes, elaboraram o projeto "Ensinar é Saber Aprender", que tinha como objetivo primordial contribuir para uma melhor formação de professores (Mendes, 2012). Em 2006, a APDCH criou a Associação de Escolas Comunitárias (AEC), enquanto plataforma de articulação entre escolas comunitárias, adotando o estatuto de Organização Não Governamental (ONG), à luz da lei das associações de Angola. A Associação de Escolas Comunitárias é pois, uma instituição, com estatuto de Organização Não Governamental de carácter científico, cultural e humanitário, de âmbito nacional e sediada em Luanda, município do Cazenga, comuna do Hoji-YaHenda. Tem ao seu serviço professores designados de comunitários e os seus objetivos



gerais são promover uma educação pautada por qualidade e pela cooperação no âmbito da formação pedagógica com o Ministério da Educação de Angola (MED), suplantando as carências verificadas no sistema de ensino nacional. Segundo Mendes (2012), a AEC surgiu, portanto, no seguimento da constatação de que um elevado número de crianças ficava e continua, nos dias de hoje a ficar, fora do sistema normal de ensino devido à pobreza e à insuficiência de vagas nas escolas públicas angolanas. Em alternativa existem escolas privadas, mas de custo demasiado elevado para muitas famílias. Atualmente, esta associação é uma rede de educação, que se expandiu e atua também noutras províncias.

De acordo com o, à data, Presidente da Associação de Escolas Comunitárias “fazem parte da AEC 124 escolas comunitárias”, que funcionam muitas vezes em infraestruturas provisórias ou improvisadas. Reúne cerca de 36 mil alunos, do Pré-Escolar à 6.<sup>a</sup> classe e alfabetização, contando em 2019, com 812 professores. Segundo a mesma fonte, o trabalho desenvolvido pela AEC continua a ser, nos dias de hoje, uma alternativa ao trabalho desenvolvido pelo MED. Este reconhece as habilitações aos alunos que frequentam estas escolas, sendo que apenas subsidia o processo de alfabetização. Isto é, apenas os professores envolvidos na alfabetização são remunerados. Os restantes, recebem uma “gratificação mensal”, de acordo com o pagamento dos alunos, que participam com valores monetários simbólicos.

Constata-se que as habilitações para a docência continuam a ser inadequadas, verificando-se que a maioria possui apenas a décima segunda classe. Manifestando preocupação com a capacitação dos professores comunitários e procurando manter-se atualizada, de acordo com as orientações do MED, a AEC proporciona aos seus colaboradores, com uma periodicidade trimestral, a participação quer em seminários de capacitação pedagógica, quer em programas formativos promovidos pelo MED. A par destes momentos, beneficia de formação promovida por parceiros, que de forma voluntária se organizam, de acordo com as necessidades identificadas pela AEC, reconhecendo, no entanto, esta associação, a carência que ainda se verifica ao nível da formação dos professores que a integram. É pois este o contexto que deu lugar à intervenção que realizámos e que descrevemos em seguida.

## INTERVENÇÃO REALIZADA

Constituindo a falta de habilitação prevista para a docência a problemática identificada, é fundamental promover estratégias direcionadas para a aquisição e atualização de conhecimentos, bem como investir em abordagens que tenham em vista suprimir a insuficiente ou inadequada formação pedagógica dos professores da Associação de Escolas Comunitárias.

Com base na problemática identificada coloca-se a pergunta de partida à qual pretendemos dar resposta com o desenvolvimento do projeto de intervenção: “Poderá o eLearning ser



considerado como uma estratégia alternativa de formação contínua de professores, que permita desenvolver competências pedagógicas e melhorar a intervenção educativa, em contextos carenciados, como o das Escolas Comunitárias?

### *Objetivos*

Neste sentido, a nossa proposta de intervenção passou pela disponibilização de um curso, orientado para professores que atuam na referida realidade lecionando a Primeira classe (1º ano da escolaridade formal), com o intuito de contribuir para colmatar as necessidades de formação diagnosticadas e compreender as potencialidades desta modalidade neste cenário. Delinearam-se como objetivos gerais do projeto:

- Avaliar as potencialidades e a adequação pedagógica da modalidade eLearning, na formação contínua de professores das Escolas Comunitárias de Luanda, visando a possibilidade de fomentar esta modalidade de formação no contexto considerado.
- Contribuir para a melhoria da formação contínua dos professores das Escolas Comunitárias de Luanda.
- Incentivar o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação, como forma de construir conhecimento e desenvolver competências fomentadoras de novas práticas.

Dentro destes definiram-se como objetivos específicos:

- Conceber e implementar um curso na modalidade eLearning para formação contínua de um grupo de professores das Escolas Comunitárias de Luanda.
- Fomentar a atualização de conhecimento e o desenvolvimento de competências que favoreçam práticas pedagógicas de qualidade, para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, assentes nos Meios Educativos de Jean-Qui-Rit (Lemaire, 1993).
- Promover o desenvolvimento de competências digitais, com base na vivência de uma experiência de formação na modalidade de eLearning.
- Avaliar o processo de formação desenvolvido e a satisfação dos professores com a experiência vivenciada.

### *Análise de necessidades*

Adotámos a metodologia de projeto proposta por Miranda e Cabral (2017) e elaborámos um questionário que visou contribuir para o diagnóstico das necessidades do público alvo e das condições de que dispunham para realizar a formação. Também ainda no âmbito da recolha prévia de dados, realizámos uma entrevista ao presidente da Associação de Escolas



Comunitárias, tendo em vista aprofundar o nosso conhecimento sobre a realidade em questão.

Com base no conjunto de dados reunidos, realizou-se depois a análise SWOT, considerando os pontos fortes e pontos fracos, oportunidades e constrangimentos, que poderiam contribuir para a estratégia de formação e aspetos que poderiam dificultá-la, quer ao nível externo quer ao nível interno.

O questionário de avaliação diagnóstica esclareceu, entre outros aspetos, que o recurso a ambientes digitais por parte destes professores é muito rudimentar, o que permitiu concluir que os níveis de literacia digital são ainda muito frágeis e as tecnologias pouco utilizadas para fins educativos. Este instrumento de avaliação possibilitou também perceber que as dificuldades de acesso poderiam constituir uma condicionante à participação no curso. A entrevista realizada ao presidente da Associação de Escolas Comunitárias ampliou o conhecimento do público-alvo, bem como sustentou a caracterização do cenário de intervenção, permitindo identificar oportunidades, ameaças e possíveis constrangimentos a considerar.

#### *Curso desenvolvido*

Os dados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados supra referidos foram tidos em consideração na criação do curso. Optámos, dada a nossa formação e experiência profissional<sup>3</sup> bem como pelo levantamento de necessidades efetuado, por um curso de formação centrado na área da Iniciação à Leitura e à Escrita. Neste âmbito definimos trabalhar os Meios Educativos de Jean-Qui-Rit. Os Meios Educativos de Jean-Qui-Rit (Lemaire, 1993), enquanto variante do método sintético, além de envolverem as memórias visuais e auditivas, tal como os métodos habituais de ensino, servem-se também das memórias motoras e rítmicas. Na perspetiva de Marie-Brigitte Lemaire (1993), trata-se de uma metodologia gestual e rítmica, que recorre à articulação aos sentidos visuais, auditivos e táteis, para a aprendizagem da leitura e da escrita, apelando aos sentidos e respetivas funções, ao recorrer ao gesto, ao ritmo e ao canto. Estes captam, focam a atenção e despertam o interesse das crianças, aquietando as mais agitadas e promovendo a participação das mais tímidas.

A escolha desta abordagem prendeu-se também com o facto de se ambicionar ampliar os conhecimentos que os professores já possuíam do método sintético, com o qual estavam mais familiarizados, conforme revelado no questionário diagnóstico. A escolha de um método diferente deste poderia revelar-se um fator de motivação para os professores, no entanto, poderia tornar-se um constrangimento à sua participação na formação, pelo facto de se afastar da prática docente habitual destes profissionais.

---

<sup>3</sup> A primeira autora deste texto atua como professora do ensino fundamental.



O desenho do curso foi inspirado no trabalho de vários autores, procurando criar um cenário de aprendizagem virtual dinâmico, em que ocorressem interações diversas entre os participantes, entre estes e a formadora e também com os conteúdos/recursos disponibilizados, com vista à construção colaborativa do conhecimento. O acesso a recursos e a partilha e troca de experiências são fundamentais para que a aprendizagem ocorra (ANDERSON, 2008; QUINTAS-MENDES, MORGADO & AMANTE, 2010; VAUGHAN, CLEVELAND-INNES & GARRISON, 2013).

As atividades a realizar foram apresentadas de acordo com o cronograma disponibilizado no Roteiro de Aprendizagem (Figura 1), fornecido no período de ambientação online, que precedia os quatro módulos em que o curso foi estruturado (VIEIRA, 2021).

A ambientação online com duração de sete dias, teve como propósito proporcionar a todos os formandos um primeiro contacto com a plataforma Moodle, a plataforma escolhida para disponibilizar o curso, tendo como base a infraestrutura de alojamento disponibilizada pela Escola Portuguesa de Luanda (<https://moodle.epluanda.pt/login/index.php>).

As propostas de trabalho definidas para cada um dos quatro módulos foram iniciadas com uma mensagem da formadora no “Fórum Notícias”, esclarecendo o que se pretendia no decurso de cada módulo. O módulo 1 incidia numa abordagem geral aos métodos de iniciação à leitura e à escrita, tendo sido solicitada a construção de uma *Wiki* colaborativa. O módulo 2 consistia numa abordagem teórica mais específica sobre os Meios Educativos de Jean-Qui-Rit, com o intuito de despoletar reflexões colaborativas em torno das vantagens e desvantagens, que estes podem apresentar na sua mobilização. Com o módulo 3 pretendeu-se a mobilização de aprendizagens, com a elaboração em pequenos grupos, de um plano de aula, que espelhasse o preconizado pelos Meios Educativos de Jean-Qui-Rit. Por fim, no módulo 4, cuja duração foi de apenas cinco dias, foi solicitada uma reflexão sobre as aprendizagens realizadas ao longo dos módulos anteriores.

A participação no curso foi dirigida pela Associação de Escolas Comunitárias, tendo registado a adesão de 23 dos formandos propostos. Três dos inscritos comunicaram a desistência e não acederam nenhuma vez à plataforma, pelo que o grupo final foi constituído por 20 participantes com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos, 13 homens e 7 mulheres, a maioria detendo como habilitação a 12ª classe. O curso decorreu entre 1 de outubro e 3 de novembro de 2019.

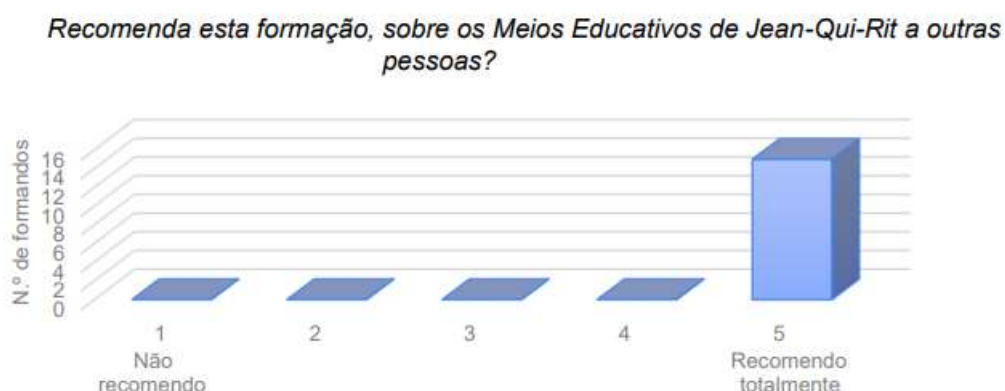
Curso de iniciação à Leitura e à Escrita – Meios Educativos de Jean-Qui-Rit		
Actividades a realizar		Ponderação
Ambientação Online	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização do vídeo de Boas-Vindas.</li> <li>- Preenchimento do Questionário de Avaliação Diagnóstica.</li> <li>- Leitura, análise e esclarecimento de dúvidas sobre o Roteiro de Aprendizagem, na SALA VIRTUAL.</li> <li>- Exploração da apresentação – “Como se aprende num contexto virtual?”.</li> <li>- Edição do perfil individual.</li> <li>- Participação no fórum “Fórum de Apresentação”, criando um novo tópico e apresentando-se à comunidade virtual.</li> <li>- Apreciação do documento “Símbolos mais utilizados no Moodle”.</li> <li>- Entrada no fórum SALA VIRTUAL, prestando atenção às orientações da formadora e esclarecendo as suas dúvidas.</li> </ul>	0% (0 valores)
Actividade 1	<p>MÉTODOS DE INICIAÇÃO À LEITURA E À ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de uma wiki colaborativa, com base nos recursos disponibilizados, no âmbito desta actividade e nas pesquisas individuais.</li> <li>- Articulação das suas pesquisas com as dos restantes elementos do grupo e contribuição para a elaboração da wiki, acedendo ao espaço disponível para tal, na plataforma.</li> </ul>	20% (4 valores)
Actividade 2	<p>MEIOS EDUCATIVOS DE JEAN-QUI-RIT: TEORIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da sua visão sobre os Meios Educativos de Jean-Qui-Rit, na SALA VIRTUAL 2, de acordo com as indicações fornecidas.</li> </ul>	20% (4 valores)
Actividade 3	<p>MEIOS EDUCATIVOS DE JEAN-QUI-RIT: PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração em pares, de um plano de aula e partilha deste, tendo por base as leituras efectuadas individualmente.</li> </ul>	20% (4 valores)
Actividade 4	<p>Reflexão Final</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita de uma reflexão, de acordo com as indicações fornecidas.</li> </ul>	20% (4 valores)
Participação nos Fóruns	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interações realizadas no decurso das diferentes actividades.</li> </ul>	20% (4 valores)
		100% (20 valores)

**Figura 1.** Roteiro de Aprendizagem  
Fonte: Vieira (2021)

## SÍNTESE DA ANÁLISE DE RESULTADOS

Após a conclusão do curso, foi realizado um questionário final de avaliação que incluía além das questões fechadas, 1 questão de resposta aberta e que visou conhecer a percepção dos formandos em termos de satisfação, interesse e importância atribuída à experiência de formação vivenciada na modalidade de eLearning. Este instrumento de recolha de informação, que

contabilizou resposta de 15 dos 20 formandos envolvidos, permitiu constatar que o dispositivo tecnológico mais utilizado para acesso e frequência do curso havia sido o celular. Registou-se satisfação ao nível da flexibilidade de tempo e de espaço, organização de conteúdos e material de apoio disponibilizado, tendo os temas tratados correspondido às expectativas dos inquiridos e considerados por estes como muito úteis para o seu desenvolvimento profissional. Estes consideraram ainda as orientações iniciais ao longo dos vários módulos do curso esclarecedoras e reconheceram que a formação nestes moldes exigiu mais empenho, tendo apenas 50% do público-alvo considerado o seu empenho e disponibilidade satisfatórios, face ao que era requerido. Caracterizaram o trabalho colaborativo como um aspeto positivo da formação e indicaram por unanimidade que recomendariam a outros a frequência do curso (Gráfico 1).

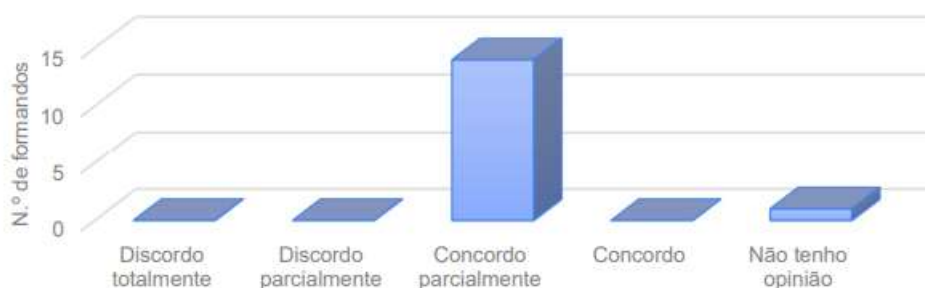


**Gráfico 1.** Resultados obtidos sobre se recomendaria a formação realizada a outros.

Fonte: Vieira (2021)

No entanto, colocaram algumas reservas quanto ao facto de esta modalidade de aprendizagem ser a mais adequada, no âmbito da formação contínua de professores pertencentes à Associação de Escolas Comunitárias de Luanda, como se pode constatar no Gráfico 2.

*“Esta modalidade de aprendizagem adequa-se à realidade dos professores da AEC.”*



**Gráfico 2.** Resultados obtidos sobre a adequação da modalidade de formação aos professores da AEC.

Fonte: Vieira (2021)



Ainda neste questionário, os formandos consideraram a formação “desafiadora”, “motivante”, “interessante” e “útil”, tendo apresentado algumas sugestões das quais se destacam a criação de estratégias que fomentem uma participação mais ativa; maior promoção da interação entre os formandos; alargamento do tempo facultado para a realização de cada atividade e aumento da duração da formação.

Além destes resultados que aqui expusemos sumariamente constatámos, na observação participante realizada ao longo do percurso, um elevado número de acessos às atividades/recursos disponibilizados no âmbito do módulo introdutório o que indiciou interesse em compreender o que era pretendido e consequentemente motivação para participar, ainda que nem todas as atividades tenham sido concluídas por todos os formandos. Relativamente à Atividade 1, ainda que 15 formandos tenham acedido aos discursos disponibilizados, verificámos que apenas 6 participaram na atividade solicitada, elaboração de uma Wiki. Verificámos que nem todos terão compreendido as instruções dadas no tutorial disponibilizado, bem como os esclarecimentos da formadora, pois alguns deixavam os seus contributos no fórum. Assistimos também à colocação de questões à formadora sobre os conteúdos trabalhados, numa dinâmica de pergunta-resposta bidirecional. Após algumas orientações da formadora foi possível gerar algum debate e reflexão no grupo. Já a atividade 2 foi participada pela maioria dos formandos, 14. A partilha de perspetivas foi conseguida através de comentários ora complementares, ora suplementares, tendo-se focado os aspetos essenciais previstos para esta atividade, que eram as vantagens e as desvantagens que poderiam advir da implementação de procedimentos preconizados pelos Meios Educativos de Jean-Qui-Rit. Um episódio marcou, no entanto, a dinâmica de participação. Um formando, de um modo pouco cordial teceu críticas à maioria das intervenções realizadas por parte dos seus pares, tendo obrigado à intervenção da formadora que procurou ser pedagógica e esclarecer sobre regras de “etiqueta online”, quando se trabalha em contextos desta natureza.

O plano de aula solicitado no Atividade 3 foi entregue por 16 formandos. Destes, à exceção de 4 formandos, que por iniciativa própria preferiram apresentar um plano individual, os restantes, como solicitado, realizaram trabalho colaborativo com um par por si selecionado e identificado no fórum da atividade. Na sua maioria, a constituição dos pares decorreu do facto de trabalharem na mesma escola ou viverem próximo. Quatro das dez planificações apresentadas não integraram os Meios Educativos de Jean-Qui-Rit, como era pedido, sendo que uma se reportava a um plano de aula do ensino secundário. As restantes cumpriram com os requisitos, evidenciando, regra geral, a construção de aprendizagens que se pretendia. A segunda fase desta atividade, que consistia em interagir com os restantes participantes do grupo emitindo opinião sobre as planificações publicadas, contou com 75 interações na Sala Virtual 3, contabilizando-se uma média de 4,7 participações por formando. Estas focaram-se frequentemente em aspetos, como por exemplo distinção e adequação de objetivos gerais e específicos, correções ortográficas, ficando, por vezes esquecida a integração dos Meios Educativos de Jean-Qui-Rit, que constituía o objetivo desta atividade. Mas os próprios formandos procuravam, quando tal



acontecia, redirecionar a discussão que ganhou alguma dinâmica e relevância, mobilizando a experiência de cada um dos participantes. Relativamente à Atividade 4, dos 20 formandos apenas 10 apresentaram a reflexão final solicitada. Refletindo sobre o seu percurso, apontaram de forma unânime, como dificuldade sentida no percurso da formação, a “falta de internet ou o baixo sinal da mesma”. Foram também salientadas dificuldades como “familiarizar-se com o ambiente de trabalho (...) por ser algo novo”, o dispositivo que possuíam não ser “totalmente compatível”, a “falta de domínio dos programas” ou a “descoberta tardia de áreas próprias para publicação do conteúdo”. No que se refere às atividades em que sentiram maiores dificuldades, as reflexões mostraram que, uns tiveram mais dificuldades na construção colaborativa da Wiki, proposta na atividade 1, outros na elaboração de um plano de aula (Atividade 3), bem como na publicação deste. Foi também reconhecido que “a princípio faltou mais atenção”, em alguns casos justificada pela “ocupação no trabalho, devido à carga horária”, provocando entre outras situações “atraso na realização de algumas tarefas”. Caracterizaram a formação online como “um desafio para a nossa realidade”, “pois nunca tinha participado” referindo outros “nunca usei o meu email com tanta frequência como desta vez”. Em termos gerais parece prevalecer a ideia de que “as dificuldades não suplantaram os benefícios, porque “este curso incentivou a persistência dos participantes”, salientando-se como “relevante a interação com os colegas e o apoio da formadora com as suas ideias construtivas”, bem como a possibilidade de “perceber que existem outros métodos de ensino”, e afirmando que foi possível “aprender muito, pois não podia comentar sem antes investigar”.

Com efeito, constatámos no acompanhamento da formação que a participação nas atividades e no acesso aos recursos foi penalizada por limitações no acesso à internet, por insuficiente sinal de rede, ainda que alguns formandos procurassem aceder durante a noite, período em que a afluência aos serviços de internet era mais reduzida. Também os dispositivos de acesso, em grande parte celulares, terão em certa medida constituído uma limitação na qualidade e adequação das condições de acesso realizado. Embora existissem tutoriais e informações explícitas sobre as atividades propostas, bem como alertas emitidos a partir do “Fórum Notícias” e rececionados no correio eletrónico de cada um, sentimos que a baixa literacia digital dos formandos dificultou tirarem partido do conjunto de potencialidades formativas do curso. Exigiria um maior investimento de tempo que nem todos, possivelmente decorrente do período em que a formação foi disponibilizada (final do ano letivo angolano), conseguiram dispor. Esta constatação relativa à baixa literacia digital verificou-se em diversas situações, nomeadamente, no facto de alguns formandos não editarem a Wiki da forma indicada no tutorial disponibilizado, mas colocarem o seu contributo nos comentários da ferramenta, ou submeterem trabalhos em fóruns de atividades anteriores, que permaneciam abertos para que os recursos facultados ao longo do curso estivessem disponíveis para consulta.

Terminado o curso, todos os que concluíram com sucesso receberam um certificado de participação, no qual constava a menção alcançada, de acordo com os critérios estabelecidos e

dados a conhecer no Roteiro de Aprendizagem (Fig.1), bem como nas rubricas disponibilizadas, como se ilustra na Figura 2.

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Clareza da estrutura	A estrutura da wiki é bastante clara e bem organizada, sendo de fácil compreensão.	A estrutura da wiki é clara e organizada, sendo de fácil compreensão.	A estrutura da wiki está pouco organizada, não sendo de fácil compreensão.	A wiki é confusa, não permitindo a sua compreensão.
Integração dos principais conceitos	Indica e relaciona todos os principais conceitos, mostrando total compreensão dos mesmos.	Indica e relaciona muitos dos principais conceitos, mostrando compreensão dos mesmos.	Indica e relaciona alguns dos principais conceitos, mostrando compreensão dos mesmos.	Não indica os conceitos do tema ou demonstra dificuldades na sua compreensão.

**Figura 2.** Rubrica de avaliação da Wiki (Atividade 1)

Fonte: Vieira (2021)

Apresentamos, em síntese, o balanço dos resultados obtidos, à luz dos objetivos que delineámos. Considerando o primeiro objetivo, “Avaliar as potencialidades e a adequação pedagógica da modalidade eLearning na formação contínua de professores das Escolas Comunitárias de Luanda, visando a possibilidade de fomentar esta modalidade de formação no contexto considerado”, podemos dizer que foi cumprido e concluímos que esta modalidade tem potencialidades, ainda que existam condicionantes a contornar e aspetos a melhorar, em futuras ofertas de cursos que assentem no uso de ambientes online de formação. Quanto ao segundo objetivo geral, “Contribuir para a melhoria da formação contínua dos professores das Escolas Comunitárias de Luanda”, estamos em crer que os resultados apontam também para a concretização desse objetivo, ainda que gostássemos que a taxa de sucesso no curso tivesse sido mais elevada. Por fim, no que se refere ao objetivo “Incentivar o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação, como forma de construir conhecimento e desenvolver competências fomentadoras de novas práticas”, julgamos que o projeto incentivou o uso das tecnologias digitais e terá ajudado a desenvolver competências fomentadoras de novas práticas, não tendo, contudo, dados suficientes que nos permitam concluir se, de facto, essas competências estão a ser mobilizadas na prática pedagógica atual.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impulsionado pelos progressos tecnológicos que estão na origem das alterações verificadas na sociedade contemporânea, nomeadamente pelo aumento das possibilidades de comunicação em rede, este projeto pretendeu criar uma oportunidade de experiência formativa em eLearning bem como compreender a adequação desta modalidade à formação contínua de professores que atuam em contextos carenciados. Pretendemos, portanto, minimizar barreiras apresentadas pela formação presencial, nomeadamente de tempo, de espaço e de formadores, bem como contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e para o aumento da literacia digital promovendo a utilização das tecnologias com objetivos educativos.

Partindo deste cenário, definimos a pergunta de partida para este projeto: “Poderá o eLearning ser considerado como uma estratégia alternativa de formação contínua de professores, que permita desenvolver competências pedagógicas e melhorar a intervenção educativa em contextos carenciados?” Assim, o projeto surgiu tendo em consideração uma realidade particular e com o objetivo de contribuir para a resolução de um problema sentido por uma comunidade específica.

Realizando um balanço da experiência, devemos dar conta das principais limitações identificadas. Assim, destacam-se as limitações no acesso à internet, bem como o tipo de dispositivos de acesso que condicionaram a qualidade desse acesso, a que se junta a baixa literacia digital dos formandos que condicionou o seu nível de desempenho na formação. Mas, foram também identificados aspetos positivos. Consideramos que se potenciaram melhores práticas pedagógicas, tendo também a frequência do curso promovido o desenvolvimento de competências ao nível da literacia digital. De salientar ainda que se proporcionou a este público um primeiro contacto com a modalidade eLearning, o que constituiu, por si só, uma aprendizagem.

Assim, foi conseguida uma perceção da adesão e da eficácia desta modalidade formativa, no contexto considerado, o que permitirá numa próxima oportunidade repensar e melhorar alguns aspetos, designadamente equacionar a possibilidade da implementação de um regime de tutoria, que possibilite um acompanhamento mais eficaz dos formandos ou a implementação de uma formação *blended learning*, no decurso da qual alguns momentos presenciais potenciem a exploração dos momentos de formação online por parte dos participantes, permitindo-lhes, inclusive, esclarecer aspetos de navegação e utilização da plataforma online, que, no caso presente, dificultaram a sua participação em algumas atividades.

Culturalmente, a oralidade apresenta uma assinalável relevância na realidade angolana, o que provavelmente se reflete na sua capacidade de participar numa formação, que passa muito pelo escrito e requer uma grande autodisciplina, para além de exigir um nível de literacia digital



considerável. Contudo, e apesar de não se ter alcançado na íntegra o idealizado, a concretização deste projeto constituiu um desafio extremamente gratificante e estamos em crer que foi também dado um contributo relevante para minorar as dificuldades com que se deparam os professores das AEC, contribuindo para a sua formação no plano científico-pedagógico e também ao nível da sua literacia digital. Este projeto poderá ter sido um primeiro passo que permita ancorar outras experiências semelhantes, contribuindo também, desta forma, para colmatar algumas necessidades de outras comunidades e entidades que pretendam potenciar e expandir a formação contínua de professores.

Esta modalidade de formação poderá vir a ser certificada formalmente pelo Ministério da Educação de Angola, sendo possível a partir da experiência vivenciada replicar e adaptar o projeto, de forma a responder melhor a esta realidade e, eventualmente, a outras com características semelhantes.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, TERRY. **Theory and practice of online learning** (2.<sup>a</sup> ed.). Edmonton, Canadá: AU Press, 2008. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/AA00011700/00001>

AMANTE, LÚCIA. Cultura da Convergência e Universidade: Contributos da Educação a Distância. In **Revista de Educação Pública – Educação e seus sentidos no mundo digital**. Vol. 25, nº 59/1 maio/agosto (252-262). 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3673>

AMANTE, LÚCIA.; QUINTAS-MENDES, ANTÓNIO. Educação a Distância, Educação Aberta e inclusão - Dos Modelos Transmissivos às Práticas Abertas. In **Inclusão Social. Tecnologias Educacionais e Educação a Distância**. V.10, nº1, jul./dez. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/issue/view/242>.

LEMAIRE, MARIE-BRIGITTE. **Méthode gestuelle Jean Qui Rit**. Paris: Pierre Téqui, 1993.

MENDES, CAROLINA. As escolas comunitárias de Luanda: Um contributo para o desenvolvimento sustentável da escolarização em Angola. **Revista Internacional de Estudos Africanos** (18), pp. 135-152. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/lucia/Downloads/root,%20default.groups.name.manager%20%23,+Africa+Studia\\_18-135-152.pdf](file:///C:/Users/lucia/Downloads/root,%20default.groups.name.manager%20%23,+Africa+Studia_18-135-152.pdf)

MIRANDA, BRANCA.; CABRAL, PEDRO. **Projetos de intervenção educativa**. Lisboa: Universidade Aberta, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6557>



NÓVOA, ANTÓNIO. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

QUINTAS-MENDES, ANTÓNIO., MORGADO, LINA.; AMANTE, LÚCIA. Comunicação mediatizada por computador e educação online: Da distância à proximidade. Em M. Silva, L. Pesce & A. Zuin (Orgs.). **Educação Online**. (pp. 247-278) Wak Editora: Rio de Janeiro, 2010. ISBN 978-85-7584-093-7. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9757>

SIEMENS, GEORGE. Connectivism: A learning theory for the digital age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, 2(1), pp. 3-10. (12 de janeiro de 2005). Disponível em: [http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm)

UNICEF. **Programa de educação do UNICEF Angola**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/educacao>

VAUGHAN, NORMAN.; CLEVELAND-INNES, MARTHA; GARRISON, RANDY **Teaching in blended learning environments: Creating and sustaining communities of inquiry**. Edmonton, Canadá: Au Press, 2013. Disponível em: [https://www.aupress.ca/app/uploads/120229\\_99Z\\_Vaughan\\_et\\_al\\_2013-Teaching\\_in\\_Blended\\_Learning\\_Environments.pdf](https://www.aupress.ca/app/uploads/120229_99Z_Vaughan_et_al_2013-Teaching_in_Blended_Learning_Environments.pdf)

VIEIRA, TERESA. **eLearning como estratégia para a formação contínua de professores de Escolas Comunitárias**. Mestrado em Pedagogia do eLearning, Lisboa, Universidade Aberta, 2021. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11275/1/TMPEL\\_TeresaVieira.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11275/1/TMPEL_TeresaVieira.pdf)



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.